

Aula 01

*Polícia Federal - Passo Estratégico de
Língua Portuguesa*

Autor:
Carlos Roberto Correa

15 de Abril de 2026

ORTOGRAFIA, ACENTUAÇÃO, CRASE

Sumário

Apresentação.....	3
O que é o Passo Estratégico?	3
Análise Estatística	4
O que é mais cobrado dentro do assunto?	5
Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque	5
Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP	5
Alfabeto	6
Trema	7
Hífen	7
Letras maiúsculas e minúsculas	9
Letras e Fonemas importantes	12
Emprego do dígrafo “SS”	15
Regras de acentuação gráfica	17
Monossílabos	18
Vocábulo de mais de uma sílaba	18
Casos especiais em conformidade com o novo acordo ortográfico	19
Crise	20
Regra Geral	20
Casos Diversos	21
Casos opcionais	21
Casos Proibidos	21



Aposta Estratégica	22
Questões Estratégicas	23
Questionário de revisão e aperfeiçoamento	34
Perguntas	34
Perguntas com respostas	34
Gabarito	37
Bibliografia.....	37



APRESENTAÇÃO

Bem-vindo(a) ao **Passo Estratégico de Revisão de Língua Portuguesa – Polícia Federal**. Neste curso, daremos início ao nosso material de revisão focada em **Língua Portuguesa**. A proposta aqui é clara: **revisar com estratégia**. Com base em uma análise estatística dos temas mais cobrados nas provas, estruturamos um conteúdo enxuto, direto ao ponto e altamente relevante para sua preparação. Você terá acesso a resumos teóricos, exemplos práticos e questões comentadas que refletem o que realmente aparece nas provas.

O objetivo é fazer com que você otimize seu tempo e concentre seus estudos no que mais importa nesta reta final. Não é um curso extensivo, mas uma revisão inteligente, construída com base na experiência de quem atua há anos no mundo dos concursos públicos — como aluno, servidor e professor.

Vamos revisar juntos, com foco, método e estratégia. Essa é a hora de consolidar o conhecimento e dar um **Passo Estratégico** rumo à aprovação!

Antes de iniciarmos, gostaria de apresentar-me a vocês, futuros servidores.



*Sou o professor **Carlos Roberto**, formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília – UnB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa (Linguística Aplicada). Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDF e, atualmente, ocupo o cargo de Auditor da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil – BCB. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, Coach e Coordenador dos cursos de **discursivas** e do serviço de **recursos** para provas discursivas.*

@prof.carlos.roberto

O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?

O Passo Estratégico é um material escrito e enxuto que possui dois objetivos principais:

- a) orientar revisões eficientes;
- b) destacar os pontos mais importantes e prováveis de serem cobrados em prova.

Assim, o Passo Estratégico pode ser utilizado tanto para **turbinar as revisões dos alunos mais adiantados nas matérias, quanto para maximizar o resultado na reta final de estudos por parte dos alunos que não conseguirão estudar todo o conteúdo do curso regular**.

Em ambas as formas de utilização, como regra, **o aluno precisa utilizar o Passo Estratégico em conjunto com um curso regular completo**.

Isso porque nossa didática é direcionada ao aluno que já possui uma base do conteúdo.



Assim, se você vai utilizar o Passo Estratégico:

- a) **como método de revisão**, você precisará de seu curso completo para realizar as leituras indicadas no próprio Passo Estratégico, em complemento ao conteúdo entregue diretamente em nossos relatórios;
- b) **como material de reta final**, você precisará de seu curso completo para buscar maiores esclarecimentos sobre alguns pontos do conteúdo que, em nosso relatório, foram eventualmente expostos utilizando uma didática mais avançada que a sua capacidade de compreensão, em razão do seu nível de conhecimento do assunto.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos nos stories do Instagram e nos marque:



[@passoestrategico](https://www.instagram.com/passoestrategico)

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de concurseiros!

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto e subassunto, baseando-nos nos seguintes critérios:

Análise Estatística – Língua Portuguesa

- **Banca examinadora:** Cebraspe
- **Período da análise:** 2022 a 2026
- **Área:** Policial
- **Escolaridade:** Nível Superior
- **Quantidade de questões analisadas:** 249

Isso nos permite visualizar os assuntos “preferidos” da banca examinadora.

Assunto	Percentual (%)
Interpretação de textos; reescrita de frases; coesão e coerência	28,1%
Tempos e modos verbais	14,5%
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais	11,2%
Semântica; regência verbal; regência nominal	10,4%
Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação	8,8%



Ortografia; acentuação gráfica; crase	7,6%
Pronomes: função sintática e colocação	6,8%
Vocábulos “se”, “que” e “como”	5,2%
Classes de palavras; formação e estrutura das palavras	3,6%
Termos da oração	2,4%
Redação Oficial	0,7%
Linguagem; tipologia textual; fonética	0,7%

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos **assuntos**, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.

O que é mais cobrado dentro do assunto?

Os assuntos **Crise, Acentuação Gráfica e Ortografia** possuem um grau de incidência de **7,6%** nas questões colhidas (período da análise: 2022 a 2026; banca Cebraspe), possuindo importância **alta** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:

% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta

Dividindo-se em subassuntos, temos os seguintes percentuais:

Subassunto	Percentual (%)	Detalhamento
Acentuação gráfica	46%	Regras do hiato, ditongos, paroxítonas, proparoxítonas
Uso da crase	31%	Emprego antes de palavras femininas, pronomes e locuções prepositivas
Ortografia oficial	23%	Novo Acordo Ortográfico, grafia de palavras com G/J, X/CH, S/Z

ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP

Inicialmente, tomemos a conceituação de **Ortografia** utilizada pelo Prof. Evanildo Bechara (2015):

“A ortografia é o sistema de representação convencional de uma língua na sua vertente escrita.”



Futuros servidores, a vigência obrigatória do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa passou a valer a partir do dia **1º de janeiro de 2016**. Sua implementação estava prevista para 2013, mas o governo brasileiro adiou a medida para alinhar o cronograma com o de outros **países lusófonos**¹ e dar prazo maior para a adaptação da população.

O Acordo tem como objetivo unificar as regras do português escrito em todos os países que têm a língua portuguesa como idioma oficial. A tentativa de termos essa unidade de grafia é uma prova que exemplifica a consciência da comunidade lusófona no intuito de estreitar suas relações econômicas, sociais, culturais, geográficas, políticas.

Duas características desse Acordo devem estar claras:

I - Ele é meramente ortográfico, ou seja, restringe-se apenas à língua escrita e **não afeta nenhum aspecto da língua falada**;

II – Ele não eliminou todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.

O novo acordo altera a maneira como escrevemos algumas palavras, principalmente no que diz respeito à **acentuação** e ao **uso do hífen**, nos quais se concentram a maioria dos erros cometidos pelos candidatos quanto à ortografia. Ele cria dificuldades, pois mexe diretamente com hábitos de escrita que já estão enraizados em todos nós. É, pois, um desafio ao qual teremos de nos dedicar.

Lembre-se que as bancas examinadoras são exigentes quanto a esse aspecto, e você não pode perder pontos preciosos por bobeira e desatenção.

Alfabeto

Nosso alfabeto agora tem **26 letras**. Uma grande novidade é que foram reintroduzidas as letras **k, w e y**:

A B C D E F G H I J **K** L M N O P Q R S T U V **W** X Y Z

Usam-se as letras **k, w e y** em diversas situações:

- Empregam-se em **abreviaturas e símbolos**, bem como em palavras estrangeiras de uso internacional: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt), K (potássio), Kr (criptônio), Y (ítrio);
- Na escrita de **palavras e nomes estrangeiros** (incluindo-se seus derivados): playboy, show, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, frankliniano, taylorista, darwinismo, etc.;
- O **k** é substituído por **qu** antes de **e** e **i**, e por **c** antes de qualquer outra letra: breque, caqui, faquir, níquel, caulim, etc.;
- O **k** é sempre uma **consoante**, assim como o **c** antes do **a, o, u** e o dígrafo **qu** de quero;

¹ Países lusófonos são aqueles que têm como língua oficial a Portuguesa. No total, são oito os países que apresentam essa característica. Seguem em ordem alfabética os membros que formam essa cadeia: Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal (o precursor), São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.



- e) O **w** substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por **u** ou **v**, conforme o seu valor fonético: sanduíche, talvez, visigodo, etc.;
- f) O **w** é uma **vogal ou semivogal** pronunciado como **u** em palavras de **origem inglesa**: watt-hora, whisky, waffle, Wallace, show. É **consoante** pronunciado como **v** em palavras de **origem alemã**: Walter, Wagner, wagneriano.
- g) O **y** é um som vocálico pronunciado como **i** com função de **vogal ou semivogal**: Yard (jarda), yen (moeda do Japão), yenta (mineral).

Trema

O novo acordo ortográfico trouxe uma grande mudança: nos grupos **gue, gui, que, qui**, o trema desaparece.

Antes: argüir, bilíngüe, cinqüenta, delinqüente, eloqüente, ensangüentado, eqüestre, freqüente, lingüeta, lingüiça, qüinqüênio, sagüi, seqüência, seqüestro.

Depois: arguir, bilíngue, cinquenta, delinquente, eloquente, ensanguentado, equestre, frequente, lingueta, linguíça, quinquênio, sagui, sequência, sequestro.

Sim, o trema **permanece apenas em palavras estrangeiras** e em suas derivadas. Exemplos: Bündchen, Schönberg, Müller, mülleriano.

Hífen

Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de **palavra iniciada por h**.

- Exemplos: anti-humanitário, anti-higiênico, anti-histórico, macro-história, mini-hotel, proto-história, sobre-humano, super-homem, ultra-humano.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em **vogal diferente** da vogal com que se inicia o segundo elemento.

- Exemplos: antiético, aeroespacial, agroindustrial, anteontem, antiaéreo, antieducativo, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar, infraestrutura, plurianual, semiaberto, semianalfabeto, semiesférico, semiopaco.

O **prefixo co** aglutina-se, em geral, com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o**.

- Exemplos: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento **começa por consoante diferente de r ou s**.

- Exemplos: autodefesa, anteprojeto, antipedagógico, autopeça, autoproteção, coprodução, geopolítica, microcomputador, pseudomestre, semicírculo, semideus, seminovo, ultramoderno.

Com o **prefixo vice**, usa-se sempre o hífen.



- Exemplos: vice-diretor, vice-almirante.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o **segundo elemento começa por r ou s**. Nesse caso, duplicam-se as letras.

- Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrassom, microssistema, minissaia, multissecular, neorrealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrassom.

Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o **segundo elemento começar pela mesma vogal**.

- Exemplos: anti-inflacionário, anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflamatório, auto-observação, contra-almirante, contra-atacar, contra-ataque, micro-ondas, micro-ônibus, semi-internato, semi-interno.

Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela **mesma consoante**.

- Exemplos: hiper-religioso, inter-racial, inter-regional, sub-bibliotecário, sub-base, super-racista, super-reacionário, super-resistente, super-romântico.

Nos demais casos, não se usa hífen.

- Exemplos: hipersensível, hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção, superelegante.

Com o **prefixo sub**, usa-se o hífen também diante da palavra iniciada por r.

- Exemplos: sub-região, sub-raça.

Com os **prefixos circum e pan**, usa-se o hífen diante da palavra iniciada por m, n e vogal.

- Exemplos: circum-navegação, pan-americano.

Quando o prefixo termina por **consoante**, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por **vogal**.

- Exemplos: superinteligente, hiperacidez, hiperativo, interescolar, interestadual, interestelar, interestudantil, superamigo, superaquecimento, supereconômico, superexigente, superotimismo, superorganizado, superinteressante.

Com os **prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró**, usa-se sempre o hífen.

- Exemplos: além-mar, além-túmulo, aquém-mar, ex-hospedeiro, ex-prefeito, ex-aluno, ex-diretor, ex-presidente, pós-graduação, pré-história, pré-vestibular, pró-europeu, recém-casado, recém-nascido, sem-terra.

Usa-se o hífen com os sufixos de origem **tupi-guarani: açu, guaçu e mirim**.



- Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.

Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares.

- Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

Não se deve usar o hífen em certas palavras que **perderam a noção de composição**.

- Exemplos: girassol, madressilva, mandachuva, paraquedas, paraquedista, pontapé, passatempo.

Letras maiúsculas e minúsculas

Passam a ser grafadas com inicial minúscula (REGRA NOVA):

- a) Os termos *fulano*, *beltrano* e *sicrano*: “Gosto muito de **fulano**, mas **beltrano** é quem me adora, afirmou **sicrano**.”;
- b) As titulações: **doutor** Fernando Pessoa, **senhor doutor** Henrique da Silva, **senhora doutora** Juliana Marques, **bacharel** Pedro de Souza, **cardeal** Plínio.
- c) É facultado o uso das maiúsculas no caso dos designativos de nomes sagrados: **Santa** (ou **santa**) Luzia, **São** (ou **são**) Judas Tadeu, **Santa** (ou **santa**) Rita, **Santo** (ou **santo**) Agostinho.

Permanecem com inicial minúscula (REGRA ANTERIOR REFERENDADA):

- a) Os nomes dos *dias*, *meses* e *estações do ano*: segunda-feira, sábado, janeiro, dezembro, primavera, verão, outono, inverno.
- b) As designações dos *pontos cardeais* e *colaterais* quando não usados em abreviaturas ou empregados absolutamente:
 - Conheço o Brasil de **norte** a **sul**;
 - O vento vindo do **sudoeste** anunciava o temporal.
- c) Nomes próprios usados como comuns, por antonomásia²: “Era um **dom-quixote** em matéria de defesa da literatura.”; “Nem sempre se pode evitar a presença dos **judas** em certas agremiações.”;
- d) Nomes próprios que se tornaram comuns, ao integrarem vocábulos compostos ou locuções: “Para mostrar que não era um **joão-ninguém**, provocou um **deus nos acuda** no debate sobre meio ambiente.”;
- e) Substantivos comuns, integrantes de designações de acidentes geográficos: **baía** de Guanabara, **oceano** Pacífico, **estreito** de Gibraltar, **rio** São Francisco;
- f) Termos, que não sejam nomes próprios, imediatamente posteriores a dois pontos, quando não integram citação:

² **Antonomásia** é uma figura de linguagem caracterizada pela substituição de um nome por outro nome ou expressão que lembre uma qualidade, característica ou um fato que o identifique de alguma forma.



“Um traço se destacava na veemência do orador: vigor da loquacidade como compensação do vazio das ideias.”

- g) Termos situados imediatamente depois de ponto de interrogação e de ponto de exclamação, se até eles o sentido do enunciado está incompleto:
- Ah! **quem** há de entender o teu silêncio?
 - Quem é você? **dizei**-me.
 - O que é isso? **o** que foi que aconteceu?

Admitem grafia opcional, com inicial maiúscula ou minúscula:

- a) As designações de domínios do saber, cursos, disciplinas:

Língua Portuguesa (ou língua portuguesa), Matemática (ou matemática), Ciências Sociais (ou ciências sociais);

- b) As categorizações de logradouros públicos, templos, edifícios:

Avenida (ou avenida) Atlântica, Largo (ou largo) do Pelourinho, Praça (ou praça) da Paz.

- c) Nos títulos de livros, o primeiro elemento continua grafado com maiúscula e os demais vocábulos, excetuados os nomes próprios, admitem a grafia com minúscula ou maiúscula inicial:

- *Memórias Póstumas de Brás Cubas (ou Memórias póstumas de Brás Cubas);*
- *Árvore do Tambor (ou Árvore do tambor);*
- *Capitu – Memórias Póstumas (ou Capitu – memórias póstumas);*
- *Vidas Secas (ou Vidas secas);*
- *Viagens na Minha Terra (ou Viagens na minha terra).*

Continuam com inicial maiúscula, uma vez que, em relação a tais normas, antes adotadas, o AOLP não propõe mudanças:

- a) As designações dos pontos cardeais, quando em abreviaturas ou quando empregadas absolutamente:
- *N (norte), N.E. (nordeste), N.O. (noroeste), S (sul), O (oeste);*
 - *Nordeste alagado, Sul assolado pela seca: contrastes atípicos na realidade brasileira;*
- b) Os nomes próprios de qualquer natureza (pessoas, religiosos, lugares): *João, Maria, Policarpo Quaresma, João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Jeová, Alá, São Paulo, Porto Alegre.*
- c) Os termos que começam as frases:
- *O aluno do Estratégia Concursos estudará com afinco, passará no concurso e dará um belo presente ao professor.*



d) Facultativamente, os pronomes que se referem a Deus e à Virgem Maria:

- *Confia em Deus. Ele (ele) não desampara os que têm fome e sede de justiça;*
- *Ó gloriosa Mãe de Deus, estende Sua (ou sua) mão aos desamparados.*

e) As designações:

- de conceitos religiosos, sociológicos e políticos, quando não empregados em sentido geral:
- O futuro do **País** é inadiável;
- O bem-estar do povo é preocupação do **Estado**.
- de períodos históricos: a Idade Média, o Oitocentos, o Renascimento, o Romantismo, o Modernismo;
- de datas: o Sete de Setembro, o 1º de Maio;
- de atos: a Lei Áurea, a Proclamação da República, o Descobrimento do Brasil;
- de festas relevantes: Dia dos Pais, Natal, Ano-Novo, Dia das Crianças;
- de obras: a Teoria da Relatividade, *a Vênus de Milo, a Divina Comédia*;
- de periódicos, em itálico: *Folha de S. Paulo, O Globo, Veja, Jornal do Brasil*;
- de leis, decretos, portarias, quando em documentos ou correspondências **oficiais**: *Decreto-Lei nº, Portaria nº, Lei nº.*

Obs: fora do âmbito oficial, usam-se minúsculas:

- O último **decreto** presidencial aprovou o aumento dos servidores públicos.
- No âmbito da administração pública, só é permitido fazer o que a **lei** determina.

Na **primeira citação de uma lei** (serve para outros documentos) em um texto discursivo, deve-se escrevê-la com a inicial maiúscula. Se, ao longo do texto, houver nova menção a essa mesma lei, emprega-se a inicial minúscula:

*“A **Lei nº 8.112/1990** dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Essa **lei** especifica as formas de provimento dos cargos na administração pública.”*

- f) Reduções de substantivos, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento ou referência: Sr. (senhor), Sr.^a (senhora), V.Exa. (vossa excelência);
- g) Expressões de reverência, tradicionalmente de uso protocolar e restrito: Vossa Alteza, Sua Alteza, Vossa Santidade, Sua Santidade;

Fala-se com a pessoa = Vossa / Fala-se da pessoa = Sua.

- *Vossa Excelência está infringindo as regras do plenário.*
- *Sua Excelência o ministro Gilmar Mendes justificou aos jornalistas as mudanças na Constituição Federal.*



h) Substantivos comuns, quando usados como próprios, por individualização ou animização:

- Jesus Cristo disse: “Eu sou o **Caminho**, a **Verdade** e a **Vida**.”;
- A **Fé** conduz meus passos pelas trilhas da vida;
- Fernando Pessoa é **Poeta Maior** da literatura Brasileira.

i) As palavras arbitrariamente valorizadas com maiúscula, para efeito expressivo, sobretudo em textos literários: “A flor que exalava a essência **Dela** transparecia o **Amor** incondicional.”

j) As palavras que, no vocativo das cartas, objetivam realçar o destinatário, por deferência, respeito ou consideração:

- Prezado Amigo,
- Caríssima Amiga,
- Mestre e Amigo,
- Prezado Professor,
- Querida Amiga,

Observação: após esses vocativos (vocativos enunciativos), é facultado o uso de dois pontos em vez da vírgula:

- Prezado Amigo:
- Caríssima Amiga:
- Mestre e Amigo:
- Prezado Professor:
- Querida Amiga:

k) Siglas, símbolos ou abreviaturas: ABNT, UNESCO, FIFA, VOLP.

Letras e Fonemas importantes

Vamos revisar um tema com muitas regras e exceções, que não se domina apenas com decoreba. Nosso vocabulário é construído ao longo da vida, por isso este material deve ser usado como fonte de consulta. Para evoluir de verdade, é essencial manter uma rotina de boas leituras. Encare esta revisão como uma forma de esclarecer dúvidas, e não apenas memorizar.

Emprego das letras “E” e “I”

Certamente, o emprego das letras “e” e “i” causa bastantes dúvidas em nosso cotidiano. Fiquem atentos às suas utilizações com o intuito de evitar equívocos ortográficos.

Uso da letra “i” – Casos mais comuns:

- Verbos terminados em -air, -oer, -uir (3ª pessoa do presente do indicativo): cai, sai, corrói, atribui, constrói.
- Prefixo “anti” (ideia de oposição): anti-horário, antissépsia, antimoral.
- Verbos terminados em -iar (conjugação regular): vario, assobio, abrevio.



- Formação de adjetivos com “-ano” (relativo a): machadiano, freudiano, darwiniano.
↳ **Exceção:** mantém-se o “e” final: Ageu → ageano, Galileu → galileano.

Uso da letra “e” – Casos comuns:

- Ditongos nasais “ãe” e “õe”: mãe, cães, compõem, jargões, alemães.
- Prefixo “ante” (anterioridade): antessala, anteontem, antecâmara.
- Verbos terminados em -oar e -uar (conjugação): abençoe, perdoe, continue, atue.
- 3ª pessoa do plural no presente: caem, saem, destroem, constituem.
- Prefixo “des” (negação/oposição): descortês, desleal, desamor, descascar.

Emprego das letras “O” e “U”:

Para evitar erros com “o” e “u”, o segredo é conhecer as palavras que mais causam dúvida. A leitura frequente é o melhor caminho para fixar a grafia correta. Abaixo, você encontrará os principais vocábulos que exigem atenção. Leia com cuidado e revise sempre que necessário.

Com “O” (e não “U”):

- abolição, abolir, agrícola, amêndoa, amontoar, aroeira, assoar, bobina, boate, bochecho, boteco, botequim, bússola, chacoalhar, cobiça, cochicho, coelho, comprido, comprimento (extensão), costume, cortiça, coruja, êmbolo, encobrir, engolir, esmolambado, espoliar, focinho, goela, lobisomem, lombriga, mocambo, mochila, moela, moleque, molambo, moringa, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, polenta, poleiro, polir, ratoeira, sapoti, silvícola, sortir, sortido, sotaque, toaleta, tocaia, tostão, tribo, vinícola, zoada.

Com “U” (e não “O”):

- abulia, acudir, anágua, bueiro, bônus, bruxulear, bugalho, buliçoso, bulir, burburinho, camundongo, chuveirar, cumbuca, cumprimento (saudação), cumprimentar, cúpula, curinga, Curitiba, curtir, curtição, cutia, curtume, cutucar, embutir, entupir, estripulia, esbugalhar, escapulir, fuçar, íngua, jabuti, juazeiro, légua, manusear, muamba, mucama, mulato, murmurinho, mutuca, pirulito, rebuliço, sanduíche, sinusite, suar, supetão, surripar, tábua, tabuleiro, tulipa, urticária, usufruto, virulento, vírus.

Há algumas palavras na Língua Portuguesa que podem ser escritos com o ditongo “ou”, mas também com o ditongo “oi”. Estejam atentos a elas, pois, apesar da estranheza, podem aparecer na sua prova:

- açoite/açoute, afoito/afouto, besouro/besoiro, biscoito/biscouto, coice/couce, coisa/cousa, doido/doudo, dourar/doirar, dois/dous, estouro/estoio, louça/loíça, louro/loiro, ouço/oíço, ouro/oiro, tesouro/tesoiro, touro/toiro.

Emprego das letras “C” e “Ç”:

- **Origem tupi ou africana:** *açaí, paçoca, cacimba, caiçara, muçum, Piraçununga.*
- **Origem latina (palavras terminadas em “t”):** *ação, adoção, distinção, isenção, execução.*



- **Origem árabe:** *açafrão, açúcar, alface, açude, muçulmano.*
- **Verbos em “ter” → substantivos em “tenção”:** *atenção, contenção, retenção, detenção.*
- **Sufixos frequentes:** *ação, aça, aço, ecer, iça, iço, nça, uço → anoitecer, armação, carcaça, criança, dentuça.*
- **Após ditongos:** *feição, traição, louça, coice, calabouço, precaução.*

Emprego das letras “G” e “J”:

As letras “G” e “J” estão entre as que mais geram dúvidas, devido à semelhança de seus sons, o que leva a erros frequentes na escrita.

Uso da letra “G” – Casos principais:

- **Sufixos:** -agem, -igem, -ugem, -ege, -oge → *viagem, fuligem, ferrugem, frege.*
↳ Exceções: *lajem, pajem, lambujem.*
- **Finais em -ágio, -égio, -ógio, -úgio:** *pedágio, colégio, relógio, refúgio.*
- **Verbos em -ger e -gir:** *eleger, fingir, proteger, mugir.*
- **Vocábulos iniciados por “a”:** *agente, agir, agenda, agitação.*
↳ **Exceções:** *ajeitar, ajuizar.*
- **Palavras derivadas com G na base:** *exigir → exigência, tingir → tingido.*

Uso da letra “J” – Casos principais:

- **Origem latina:** *jeito, cereja, hoje, majestade.*
- **Origem africana ou tupi:** *caju, beiju, pajé, maracujá, jenipapo, jiboia, jequitibá.*
- **Derivadas com base em “J”:** *viajar → viajei, manjar → manjedoura, rijo → enrijecer.*
- **Verbos terminados em “-jar” (subjuntivo):** *arranjar → arranje, despejar → despeje.*

Emprego da letra “X”:

Uso da letra “X” – Casos comuns:

- **Após ditongos:** *queixo, caixa, peixe, frouxo, paixão.*
↳ **Exceção:** *recauchutar e derivados.*
- **Após “en”:** *enxada, enxame, enxoval, enxugar, enxaguar.*
↳ **Exceções:** *encher, encharcar, enchapelar* (de palavras com “ch”).
- **Após “me”:** *mexer, mexicano, mexa, mexilhão.*
↳ **Exceção:** *mecha* (substantivo).
- **Após “la”, “li”, “lu”, “gra”, “bru”:** *laxante, lixo, luxo, graxa, bruxa.*
- **Origem africana, indígena ou inglesa:** *xavante, xingu, abacaxi, xampu, xingar.*

Emprego do dígrafo “CH”

Uso do “CH” – Casos comuns:

- **Origem estrangeira (latina, francesa, inglesa etc.):** *chave, cheirar, mochila, chope, sanduíche.*
- **Palavras cognatas:** *pichação (piche), chaveiro (chave), enchente (encher).*



- **Após “na, en, in, on, um”:** *inchaço, concha, gancho, anchova.*
↳ Obs.: após “en”, geralmente usa-se **X**: *enxame, enxada, enxoval.*
- **Sufixos: -acho, -achão, -icho, -ucho:** *riacho, barbicha, gorducho, bonachão.*

Emprego da letra “Z”

Uso da letra “Z” – Casos comuns:

- **Substantivos derivados de adjetivos:** *fraqueza (fraco), palidez (pálido), rapidez (rápido), escassez (escasso).*
- **Sufixo “-izar” (formação de verbos):** *capitalizar, modernizar, fiscalizar, civilizar.*
↳ Obs.: derivados desses verbos com “-ização” também usam “Z”: *idealização, formalização.*
↳ Se a base termina em “S” → usa-se “-ar”: *pesquisar (pesquisa), analisar (análise).*
↳ Exceção: *catequizar (catequese).*
- **Verbos terminados em “-uzir”:** *produzir, conduzir, deduzir* e suas formas conjugadas.

Emprego da letra “S”

Uso da letra “S” – Casos comuns:

- **Verbos com “ND” → NS:** *suspender → suspensão, pretender → pretensão.*
- **Verbos com “PEL” → PUS:** *expelir → expulsão, repelir → repulsão.*
- **Gentílicos com “-ense”:** *paraense, parisiense, rio-grandense.*
- **Após ditongos:** *coisa, lousa, pouso, paisagem, náusea.*
- **Conjugação de “pôr” e “querer”:** *pus, puseram, quisesse, quiséssemos.*
- **Adjetivos com sufixos “-esa, -isa, -oso, -ês”:** *cheirosa, francesa, gostoso, poetisa.*
- **Sufixos gregos “-ase, -ese, -ise, -ose”:** *análise, osmose, catálise.*
- **Derivados com base em “S”:** *ausência (ausente), visionário (visão), casamento (casa).*

Emprego do dígrafo “SS”

Uso do “SS” – Casos comuns:

- **Verbos com “CED” → CESS:** *conceder → concessão, exceder → excesso.*
- **Verbos com “GRED” → GRESS:** *regredir → regressão, agredir → agressão.*
- **Verbos com “PRIM” → PRESS:** *imprimir → impressão, reprimir → repressão.*
- **Verbos terminados em “TIR” → SSÃO:** *admitir → admissão, discutir → discussão.*
- **Prefixo termina em vogal + palavra com “s”:** *antessala, ressurgir, minissaia, antisséptico.*
- **Vocábulo diversos:** *amassar, assédio, assessor, bússola, concessão, obsessão, possessão, sossego.*

Emprego do “SC”

Uso do “SC” – Casos comuns:



- Emprega-se “SC” em palavras geralmente eruditas, de origem **latina**. Exemplos: *abscesso, adolescência, ascender, consciência, disciplina, fascismo, imprescindível, miscelânea, piscina, prescindir, ressuscitar, suscitar, transcendente, visceral*.

Uso dos “porquês”

POR QUE (separado, sem acento)

Equivale a *por qual razão / por qual motivo*.

- Por que você não veio?

Também pode ser por + pronome relativo (pelo qual):

- O motivo por que estudo é a estabilidade.

POR QUÊ (separado, com acento)

Usado no fim da frase, antes de ponto.

- *Você faltou à aula. Por quê?*

PORQUE (junto, sem acento)

Conjunção explicativa ou causal (pois, já que).

- *Fui dormir cedo porque estava cansado.*

PORQUÊ (junto, com acento)

Substantivo (o motivo, a razão).

- *Não entendi o porquê da sua atitude.*

dado/visto/haja vista

Particípios "dado" e "visto"

Têm valor **passivo** e **concordam** com o substantivo:

- *Dados o interesse e o esforço...*
- *Dada a circunstância...*
- *Vistas as provas...*

Expressão "haja vista"

Significa “tendo em vista” e é **invariável**:

- *Haja vista o esforço demonstrado.*

❌ **"Haja visto"** (com -o) é incorreto e não deve ser usado em textos formais.

onde/aonde

ONDE = em que lugar (sem ideia de movimento)

- *A cidade onde nasceu.*
- *O país onde viveu.*

Evite: *a lei onde é fixada a pena.*

Use: *a lei na qual é fixada a pena.*

AONDE = a que lugar (com ideia de movimento)

- *Aonde você vai?*
- *Aonde ele quer chegar?*



acerca de/ a cerca de/ cerca de/ há cerca de

Acerca de = sobre / a respeito de

- *Informações acerca da taxa de juros.*
- *Discussão acerca da legalidade da posse.*

A cerca de = distância ou tempo futuro aproximado

- *A cerca de dois quilômetros.*
- *A cerca de um mês, estudarei intensamente.*

Cerca de = aproximadamente / quase

- *Cerca de cinco mil pessoas protestaram.*
- *Cerca de cinquenta fraudes foram registradas.*

Há cerca de = faz aproximadamente (tempo passado)

- *Há cerca de três anos, a lei foi promulgada.*
- *Há cerca de seis meses, a taxa se mantém alta.*

Mau x Mal

MAL

Pode ser **substantivo** (doença, prejuízo):

- *Este mal o acompanha desde sempre.*

Ou **advérbio** (modo incorreto ou negativo):

- *Ele estudou mal.*
- *Escreveu muito mal a redação.*

MAU

É **adjetivo**, oposto de **bom**:

- *O mau exemplo não inspira ninguém.*
- *Os maus concorrentes devem ser evitados.*

Dica: **MAL × BEM** | **MAU × BOM**

Se puder trocar por **bem**, use **mal**.

Se puder trocar por **bom**, use **mau**.

Regras de acentuação gráfica

A Língua Portuguesa utiliza os sinais de acentuação³ para identificar a sílaba tônica (oxítona, paroxítona ou proparoxítona), a sonoridade da vogal (aberta, fechada ou nasal) ou indicar a crase. Os quatro acentos presentes em nosso idioma são:

- **Agudo (´)**: indica vogal tônica aberta;
- **Grave (`)**: indica a ocorrência de crase;
- **Circunflexo (^)**: indica a vogal tônica nasal ou fechada (robô, pivô, gênero, âmbito);
- **Til (~)**: indica a nasalidade em a e o (ambição, discursão, corações, pães).

³ Também chamados de **sinais diacríticos** ou de **notações léxicas**.



Monossílabos

Levam acento agudo ou circunflexo os monossílabos terminados nas vogais tônicas, abertas ou fechadas:

- **a(s)**: já, lá, vás;
- **e(s)**: fé, lê, pés;
- **o(s)**: pó, dó, pós, sós;
- **Ditongo decrescente ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): céu, réu, dói.

Os monossílabos verbais seguidos de pronomes também seguem essa regra: dá-la, tê-lo, pô-la, fá-lo-á, tê-la-ei.

Vocábulo de mais de uma sílaba

Oxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os oxítonos terminados em:

- **a(s)**: cajás, vatapá, Amapá, Pará;
- **e(s)**: você, café, pontapé, Igarapé;
- **o(s)**: cipó, jiló, avô, pivô, dominó;
- **em, ens**: também, ninguém, armazéns, vinténs;
- **Ditongos abertos ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): papéis, heróis, chapéus, anzóis.

Paroxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s)**: júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us**: vênus, vírus, bônus;
- **r**: caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l**: útil, amável, nível, têxtil;
- **x**: tórax, fênix, ônix;
- **n**: éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns**: álbum, albuns, médium, médiuns;
- **ão(s)**: órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s)**: órfã, órfãs;
- **ps**: bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s)**: iâmdom, rádón, rádons, nêutron, elétrons.

Proparoxítonos

Todos os proparoxítonos levam acento agudo ou circunflexo: cáldio, páldio, sólido, cômodo, carnívoro, herbívoro, cátedra, tônico.



Deve-se tomar cuidado com as **proparoxítonas eventuais**, ou seja, as terminadas em **ditongo crescente**, que também seguem essa regra: ambíguo, previdência, presidência, preferência, homogêneo, ministério.

Casos especiais em conformidade com o novo acordo ortográfico

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**.

Ortografia antiga → nova (sem acento em ditongos abertos “ei” e “oi” em paroxítonas):

- alcatéia → alcateia, andróide → androide, apóia → apoia, apóio → apoio, asteróide → asteroide, bóia → boia, celulóide → celuloide, colméia → colmeia, Coréia → Coreia

Conforme visto anteriormente, permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

Regra dos Hiatos: acentuam-se o **i** e o **u** tônicos dos hiatos, com ou sem **s**, quando não forem seguidos de **nh**, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o **s**: saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo. Rainha (precede **nh**), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o **s**) não recebem acento.

Nos vocábulos **paroxítonos**, não se acentuam o **i** e o **u** tônicos quando vierem depois de **ditongo decrescente**.

- baiúca → baiuca, bocaiúva → bocaiuva, cauíla → cauila, feiúra → feiura

Se o vocábulo for **oxítono** e o **i** ou o **u** estiverem em **posição final** (ou seguidos de **s**) ou se o vocábulo for **proparoxítono**, o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí, maiúscula.

Não se acentuam os vocábulos terminados em **êem** e **ôo(s)**.

- crêem → creem, dêem → deem, dôo → doo, enjôo → enjoo, lêem → leem, magôo → magoo, perdôo → perdoo, povôo → povoo, vêem → veem, vôos → voos, zôo → zoo

Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

- pára → para, pólo → polo, pêlos → pelos, pêra → pera

Permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

- No passado ele pôde roubar o povo, mas hoje ele não pode.

Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.

- O pôr do sol de Brasília revela traços idealizados por Oscar Niemeyer.
- Desejo pôr o livro sobre a mesa que foi construída por mim.



Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Vejamos:

- Ele tem escrúpulos. / Eles têm escrúpulos.
- Ele vem de uma região humilde. / Eles vêm de uma região humilde.
- Ele mantém a promessa. / Eles mantêm a promessa.
- Ele convém aos juízes. / Eles convêm aos juízes.
- Ele detém o marginal. / Eles detêm o marginal.
- Ele intervém no Iraque. / Eles intervêm no Iraque.

É facultado o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **dêmos** (do verbo no subjuntivo que nós dêmos) de **demos** (do passado nós demos); **fôrma** (substantivo) de **forma** (verbo).

Não se acentua o **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

Há variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguar averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir, etc. Esses verbos **admitem duas pronúncias** em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Observe:

i. Se forem pronunciadas com **a** ou **i tônicos**, essas formas **devem ser acentuadas**.

- **Verbo enxaguar**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem;
- **Verbo delinquir**: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

ii. Se forem pronunciadas com **u tônico**, essas formas deixam de ser acentuadas. Exemplos (a vogal sublinhada é a tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

- **Verbo enxaguar**: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.
- **Verbo delinquir**: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Importante! No Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, ou seja, aquela com **a** e **i** tônicos.

Crase

Crase é a união da preposição “a” com o artigo feminino “a” ou com o “a” inicial de alguns pronomes. Esse encontro é marcado pelo **acento grave (à)**, chamado de **acento indicativo de crase**. A seguir, veremos exemplos práticos para entender, passo a passo, quando usar a crase corretamente.

Regra Geral

i. **A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina:**

Essa é a regra básica para quem quer aprender mais sobre o uso da crase. Apesar de ser a mais conhecida, não é a única, mas saber que – salvo exceções – a crase não acontece antes de palavras masculinas já ajuda



bastante! Caso você fique em dúvida sobre quando utilizar o acento grave, substitua a palavra feminina por uma masculina: se o “a” virar “ao”, ele receberá o acento grave. Veja só um exemplo:

- Os auditores foram **à** operação para apurar fraudes.

Substitua a palavra “operação” pela palavra “encontro”:

- Os auditores foram **ao** encontro dos responsáveis pela sonegação.

Casos Diversos

ii. Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora:

- Iniciaremos os estudos do dia às 7h.
- O aumento da taxa de juros foi anunciado às 18h.
- Estudaremos a nova disciplina das 14h às 18h30min.

iii. Antes de locuções adverbiais femininas que expressem ideia de tempo, de lugar e de modo:

- Às vezes, somos aprovados em concursos antes do previsto.
- Ele estudou às pressas para conseguir finalizar o edital.

Casos opcionais

i. Antes de pronomes possessivos:

- Eu devo satisfações **à**(ou a) minha equipe de trabalho.
- O indivíduo deve aferrar-se **à**(ou a) sua própria moral.

ii. Antes de substantivos femininos próprios:

- João fez um pedido **à**(ou a) Maria.
- O procurador entregou a documentação probatória **à** (ou a) Carmen Lúcia.

iii. Depois da palavra “até”:

- Os servidores foram até **à** (ou a) praça dos tribunais para reivindicarem seus direitos.

Casos Proibidos

i. Na maioria das vezes, a crase não ocorre diante de palavra masculina:

- O pagamento da multa foi feito **a** prazo.
- Os policiais correram **a** cavalo para capturar o bandido.

Exceção: Existe um caso em que o acento indicador de crase pode surgir antes de uma palavra masculina. Isso acontecerá quando a expressão **“à moda de”** estiver implícita na frase. Observe o exemplo:



- Ele cantou a canção à Roberto Carlos. (Ele cantou a canção à moda de Roberto Carlos).
- Ele fez um gol à Pele. (Ele fez um gol à moda de Pelé).
- Ele comprou sapatos à Luís XV. (Ele comprou sapatos à moda de Luís XV).

ii. Diante de substantivos femininos indeterminados:

- Não dê ouvidos a pessoas desacreditadas.
- Vou a festas para desestressar-me.

iii. Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra:

- Dia a dia, a aprovação se aproxima.
- Estava frente a frente com a prova.

iv. Diante de verbos:

- Estamos dispostos a estudar para sermos aprovados.
- No plenário, puseram-se a discutir em voz alta.

APOSTA ESTRATÉGICA

A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa, bem como a experiência do professor.

Dentro do assunto "Ortografia, Acentuação e Crase", o tópico "Acentuação gráfica" é o ponto que acreditamos ser o que possui mais chances de ser cobrado pela banca, conforme análise realizada no tópico "O que é mais cobrado dentro do assunto?".

Justificativa da escolha:

A acentuação gráfica aparece como o conteúdo mais cobrado dentro deste bloco, o que evidencia sua importância para as bancas examinadoras. Esse tema exige do candidato não apenas a memorização de regras específicas, mas também a aplicação dessas regras em contextos variados, que envolvem análise morfosintática e fonológica das palavras. É um conteúdo de domínio básico, mas com alta incidência de erro, justamente pela grande variedade de casos e exceções.

Como esse assunto é cobrado em prova:

A cobrança geralmente se dá por meio de itens que exigem a identificação de grafias corretas ou incorretas, aplicação de regras de acentuação em palavras paroxítonas, proparoxítonas e oxítonas, além de casos específicos como os que envolvem hiato, ditongos, e modificações trazidas pelo Acordo Ortográfico. Em algumas provas, aparecem reescritas de trechos com alteração ou manutenção da acentuação, o que exige conhecimento sobre o tipo de sílaba tônica e suas consequências na grafia.



Cuidados que o aluno deve ter:

Muitos candidatos falham ao confiar apenas na leitura intuitiva, sem compreender a base fonológica das regras. Um dos erros mais comuns ocorre com palavras paroxítonas terminadas em ditongos ou com hiato, além da confusão entre casos que perderam o acento com o Novo Acordo Ortográfico. É preciso atenção aos falsos paralelismos entre palavras semelhantes e à classificação correta da sílaba tônica.

Esquema visual da aposta estratégica (tabela detalhada):

Aspecto	Detalhamento
Conteúdos mais cobrados	- Regras de acentuação de hiato (ex: <i>i, u</i> tônicos) - Palavras paroxítonas e proparoxítonas - Ditongos decrescentes e crescentes
Como a banca cobra	- Itens que pedem identificação de erros de grafia - Questões que envolvem substituição ou reescrita com manutenção da acentuação - Aplicação do Acordo Ortográfico
Riscos para o candidato	- Confiar apenas na leitura fonética - Esquecer alterações do Novo Acordo - Errar a classificação da sílaba tônica por falta de análise
Habilidades exigidas	- Reconhecer a tonicidade da palavra - Aplicar corretamente as regras específicas de acentuação - Avaliar a grafia de palavras com base nas regras formais
Estratégias de estudo	- Classificar as palavras quanto à tonicidade - Criar mapas mentais com grupos regulares e exceções - Resolver questões com foco em erro ortográfico
Técnicas recomendadas em prova	- Observar a posição da sílaba tônica antes de julgar a grafia - Revisar mentalmente a regra associada ao caso específico - Eliminar alternativas por exclusão lógica das regras
Fontes de treino indicadas	- Listas de palavras mais cobradas em concursos - Provas anteriores com foco em ortografia e acentuação - Exercícios com análise fonológica

Conclusão da aposta estratégica:

A acentuação gráfica, apesar de ser um conteúdo considerado elementar, exige atenção a detalhes técnicos que muitas vezes passam despercebidos. Trata-se de um tema com alta frequência e forte potencial de erro, o que justifica sua priorização nos estudos. O domínio das regras e a prática constante com palavras de ocorrência comum em provas são fundamentais para garantir segurança e precisão na resolução das questões.

QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua



prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto. A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.

Questão 1 - Crase

CEBRASPE (CESPE) - AJ TRF6/TRF 6/Administrativa/Sem Especialidade/2025 – nível superior (adaptada)

De acordo com o Plano das Nações Unidas sobre Discursos de Ódio, a prática do discurso de ódio se caracteriza como um tipo de comunicação falada, escrita ou comportamental que ataca ou utiliza linguagem pejorativa ou discriminatória **em referência a** uma pessoa ou grupo, com base em fatores de identidade, como religião, etnia, gênero, entre outros.

Considerando aspectos linguísticos do texto precedente e as ideias nele veiculadas, julgue o item a seguir.

No trecho “em referência a” (primeiro período do texto), a inserção do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” seria gramaticalmente incorreta.

Certo

Errado

Comentário:

No caso apresentado, temos a expressão “em referência a”, que é formada pela preposição “em” seguida do substantivo “referência”, o qual rege a preposição “a”. Assim, há uma combinação de duas preposições: “em” + “a”, formando uma locução prepositiva composta.

Quando isso ocorre — ou seja, quando já temos uma preposição inicial (neste caso, “em”) exigindo outra preposição (“a”) — não ocorre crase. O motivo é que o acento grave indicativo de crase marca a fusão entre preposição + artigo definido ou preposição + pronome demonstrativo, e não entre duas preposições.

Portanto, o uso do acento grave (à) nesse caso seria gramaticalmente incorreto, já que a estrutura correta é “em referência a”, sem crase. O erro seria supor que há a fusão entre preposição e artigo, quando na verdade o que temos é apenas a junção de preposições — o que não justifica o uso do acento.

Assim, essa é uma das situações clássicas em que muitos candidatos se equivocam, especialmente porque o termo “referência” sugere um uso com crase em outras construções (ex: “à referência anterior”). Neste contexto específico, não há artigo definido que justifique a crase — apenas uma preposição regida por outra preposição.

Em resumo: quando temos locuções prepositivas compostas como “em referência a”, “com base em”, “de encontro a”, não se usa crase, pois não há artigo definido sendo fundido à preposição — apenas duas preposições combinadas.

Gabarito: CERTO



Questão 2 - Crase

CEBRASPE (CESPE) - AJ TRF6/TRF 6/Apoio Especializado/Engenharia Civil/2025 – nível superior (adaptada)

Uma segunda hipótese: os historiadores não se sentem à vontade com um campo muito específico, como são o direito e o dos juristas. O direito se constitui em esfera especial e profissional **à qual** se tem acesso apenas por meio de um curso universitário, enquanto a política permite acesso aos lugares de poder por meio de eleições e não exige, pois, nenhum preparo intelectual determinado. Qualquer um do povo pode ser político, mas nem todos podem ser juristas ou juízes profissionais.

Julgue o item a seguir, relativo ao conteúdo do texto precedente e a aspectos linguísticos a ele pertinentes.

A supressão do acento indicativo de crase empregado no vocábulo “à”, em “à qual”, manteria a correção gramatical do texto.

Certo

Errado.

Comentário

O trecho citado – “à qual se tem acesso apenas por meio de um curso universitário” – exige o uso da crase porque temos a combinação da preposição “a” (regida pelo verbo “ter acesso a”) com o pronome relativo “a qual”. Quando essa combinação ocorre, forma-se a crase obrigatória (“à qual”). A retirada do acento tornaria a construção gramaticalmente incorreta, pois violaria a norma padrão da regência verbal e da combinação com o pronome relativo.

Portanto, a justificativa para a questão estar “errada” está no fato de que a crase em “à qual” é obrigatória nesse contexto, e sua supressão comprometeria a correção gramatical do período. A banca cobra aqui o domínio da regência verbal e do uso da crase com pronomes relativos – ponto frequentemente explorado em provas do Cebraspe.

Gabarito: ERRADO

Questão 3 - Crase

CEBRASPE (CESPE) - ASoc (Pref Camaçari)/Pref Camaçari/2024 – nível superior (adaptada)

Além de ser fonte de prazer, a ficção permite ao leitor aprender com a experiência ficcional. A simulação é usada, por exemplo, para se aprender a pilotar um avião, pois é útil passar um tempo em um simulador de voo. Apesar de ser essencial a prática em um avião real, na maior parte do tempo, não acontece muita coisa no ar. Já no ambiente seguro de um simulador, é possível enfrentar as mais diversas experiências e ensaiar



como responder a situações críticas — e as habilidades aprendidas são transferidas ao pilotar um avião. Da mesma forma, quando nos envolvemos nas tramas da ficção, o que aprendemos é transferido para nossas interações cotidianas.

Ao compartilhar indiretamente os acontecimentos da história e fazer inferências sobre o desenvolvimento da trama, o leitor expande sua empatia. Ou seja, alinha seus pensamentos e suas emoções com os das personagens. Imagens de ressonância magnética mostraram que, quando as pessoas leem a descrição de ações, como “subindo as escadas”, a leitura leva à simulação do conteúdo motor e emocional no cérebro, acompanhada por mudanças nas regiões cerebrais que provocam as ações, como se o leitor as estivesse realizando.

Cada uma das opções a seguir apresenta um trecho do texto seguido de uma proposta de reescrita que sugere o emprego do sinal indicativo de crase. Assinale a opção em que a reescrita apresentada é gramaticalmente correta e preserva a coerência das ideias do texto original.

- a) “e as habilidades aprendidas” (penúltimo período do primeiro parágrafo): **e às habilidades aprendidas**
- b) “responder a situações críticas” (penúltimo período do primeiro parágrafo): **responder às situações críticas**
- c) “ser essencial a prática” (terceiro período do primeiro parágrafo): **ser essencial à prática**
- d) “aprender a pilotar” (segundo período do primeiro parágrafo): **aprender à pilotar**
- e) “provocam as ações” (último período do texto): **provocam às ações**

Comentário:

Letra A – “às habilidades aprendidas”

A preposição exigida pelo verbo “ensinar” pode variar. No trecho original – “ensinar como responder a situações críticas — e as habilidades aprendidas” –, o verbo “ensinar” tem sentido geral, seguido de dois complementos justapostos. No entanto, a construção “ensinar às habilidades aprendidas” não faz sentido semântico: não se ensina às habilidades, e sim habilidades são ensinadas a alguém. Aqui, a crase é gramaticalmente possível, mas o problema é de coerência e sentido. A reescrita compromete o significado original e gera ambiguidade ou incoerência.

Letra B - "responder às situações críticas"

A alternativa B propõe a reescrita da expressão “responder a situações críticas” como “responder às situações críticas”, utilizando o sinal indicativo de crase. Essa alternativa está correta, pois o verbo “responder” exige a preposição “a”, e o substantivo “situações críticas” está no plural e vem antecedido pelo artigo definido “as”. A junção da preposição com o artigo resulta obrigatoriamente em crase: “responder às situações críticas”. Além disso, a reescrita mantém plenamente a coerência e a correção do trecho original, respeitando tanto a estrutura gramatical quanto o sentido.



Letra C – “ser essencial à prática”

Neste caso, o contexto não permite a alteração uma vez que a locução verbal “ser essencial” tem como sujeito a expressão “a prática”, o que anula a condição que geraria a crase.

Letra D – “aprender à pilotar”

Erro clássico de crase: não se usa crase antes de verbo no infinitivo. A palavra “pilotar” é verbo, e verbos não são precedidos de artigo definido feminino “a”. Assim, não pode haver crase. A forma correta é “aprender a pilotar”, com apenas a preposição “a”. O uso do acento indicativo de crase nesse caso configura erro gramatical.

Letra E – “provocam às ações”

Apesar de “ações” ser um substantivo feminino plural, o verbo “provocar” é transitivo direto, ou seja, não exige preposição. Portanto, não se justifica o uso de crase aqui. A forma correta é “provocam as ações”, com o artigo definido “as”, sem a preposição “a”. Usar crase nesse caso é um erro de regência verbal.

A letra B é a única opção correta, pois exige crase por conta da regência do verbo “responder” e do substantivo feminino plural. As demais alternativas ou apresentam erros de regência, emprego indevido da crase antes de verbo, ou problemas de coesão e coerência textual.

Gabarito: B

Questão 4 - Crase

CEBRASPE (CESPE) - ASist (Pref Cach Itapemirim)/Pref Cach Itapemirim/2024 – nível superior (adaptada)

...Está bem. Tomo o meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. E, enquanto tomo café, vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão **à porta do apartamento**, ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

— Não é ninguém, é o padeiro!

Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo? “Então você não é ninguém?” ...

Julgue o item subsequente, em relação a estruturas linguísticas do texto.

O emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “à”, em “à porta do apartamento”, é obrigatório.

Certo

Errado

Comentário:



O emprego do sinal indicativo de crase em "à porta do apartamento" é obrigatório. O verbo "deixar" exige a preposição "a" (quem deixa, deixa a algo), e "porta" é um substantivo feminino precedido do artigo definido "a". A fusão da preposição "a" com o artigo "a" gera a crase ("à"). Conforme o documento-base, o fenômeno da crase ocorre na junção da preposição "a" com o artigo definido "a" antes de palavras femininas.

Gabarito: CERTO

Questão 5 - Crase

CEBRASPE (CESPE) - ACE (TCE AC)/TCE AC/Administração/2024 – nível superior (adaptada)

A ideia de que a mente pertence a um domínio separado, distinto do corpo, foi teorizada bem cedo, em grandes textos como o Fédon, de Platão (IV a.C.) e a Suma teológica, de Tomás de Aquino (1265-1274), um texto fundador da concepção cristã da alma. Mas foi o filósofo francês René Descartes (1596-1650) quem estabeleceu aquilo que é hoje conhecido como dualismo: a tese de que a mente dotada de consciência é feita de uma substância imaterial que não está sujeita **às leis da física**.

Em relação às ideias e estruturas linguísticas do texto apresentado, julgue o item que se segue.

A supressão do acento indicativo de crase em “às leis da física” prejudicaria a correção gramatical do texto.

Certo

Errado

Comentário:

O gabarito da questão está correto ao afirmar que a supressão do acento indicativo de crase em “às leis da física” prejudicaria a correção gramatical do texto. Vamos analisar por quê.

No trecho citado — “a mente dotada de consciência é feita de uma substância imaterial que não está sujeita às leis da física” — temos a preposição “a” exigida pelo verbo “sujeitar-se” (quem se sujeita, se sujeita a algo) e o artigo definido feminino plural “as”, que acompanha o substantivo plural feminino “leis”. A fusão da preposição com o artigo justifica a presença da crase: “às leis”.

Caso o acento indicativo de crase fosse suprimido, teríamos apenas “as leis da física”, o que causaria erro gramatical, pois deixaria de indicar a regência verbal corretamente. O verbo “estar sujeito” exige a preposição, e, portanto, a omissão do acento eliminaria a marca dessa exigência, prejudicando tanto a correção quanto a clareza do período.

Portanto, o uso do acento indicativo de crase é obrigatório nesse caso, e sua retirada comprometeria a correção da construção.

Gabarito: CERTO



Questão 6 - Crase

CEBRASPE (CESPE) - Ana Min (MPE TO)/MPE TO/Especializado/Administração de Banco de Dados/2024 – nível superior (adaptada)

...

Vivemos num tempo em que as questões legais se tornaram corriqueiras. Apesar dessa popularização, ainda existe uma enorme dificuldade **de acesso às coisas do direito**. Ao mesmo tempo, os mecanismos da justiça são cada vez mais acionados, até para resolver quem fica com o cachorro depois da separação, ou se o condomínio pode impedir seus moradores de ter animais. A sobrecarga dos tribunais, e sua lentidão, é parcialmente consequência desse excesso de litigiosidade e da incapacidade das pessoas de resolver com bom senso, compreensão e respeito as questões de convivência em sociedade.

...

Acerca dos sentidos e de aspectos linguísticos do texto anterior, julgue o item a seguir.

No segundo período do terceiro parágrafo, o emprego do sinal indicativo de crase no trecho “ainda existe uma enorme dificuldade de acesso às coisas do direito” é obrigatório.

Certo

Errado

Comentário:

O gabarito da questão está correto ao afirmar que o uso do sinal indicativo de crase no trecho “de acesso às coisas do direito” é obrigatório.

O trecho analisado é: “ainda existe uma enorme dificuldade de acesso às coisas do direito”. O núcleo da expressão é “acesso”, um substantivo que exige a preposição “a” quando indica a ideia de aproximação ou possibilidade de entrada (quem tem acesso, tem acesso a algo). Já a expressão “as coisas do direito” está precedida do artigo definido feminino plural “as”, que acompanha o substantivo “coisas”.

Desse modo, temos a fusão da preposição exigida pela regência do substantivo “acesso” com o artigo definido que acompanha o substantivo seguinte, formando a crase: “às coisas do direito”.

Caso o acento indicativo de crase fosse suprimido, o trecho apresentaria erro de concordância com a norma culta da língua, pois haveria omissão da fusão entre preposição e artigo, o que comprometeria a correção gramatical da estrutura.

Portanto, o emprego da crase é obrigatório.

Gabarito: CERTO



Questão 7 - Crase

CEBRASPE (CESPE) - Ana (BACEN)/BACEN/Economia e Finanças/2024 – nível superior (adaptada)

...

No entanto, a força de trabalho torna-se mais vulnerável, pois as leis trabalhistas ainda se baseiam em um antigo sistema “binário”, segundo o qual quem é empregado recebe direitos — por exemplo, aviso de demissão ou férias pagas —, mas para quem é contratado o acesso a esses direitos tende a ser restringido. Assim, se o modelo de plataformas de trabalho com a interveniência de uma gestão algorítmica oferece vantagens no que se refere à flexibilidade sobre formas convencionais de organização e gestão do trabalho, esse mesmo modelo suscita questões relevantes como **a distribuição desigual de oportunidades**, benefícios e riscos entre os agentes envolvidos, bem como os possíveis custos sociais advindos de uma eventual precarização das relações de trabalho.

...

Julgue o próximo item, relativo a aspectos linguísticos do texto.

Estaria mantida a correção gramatical do texto caso fosse empregado o acento indicativo de crase no vocábulo “a” em “a distribuição desigual de oportunidades” (último período do texto), visto que seu emprego é facultativo nesse caso.

Certo

Errado

Comentário:

O termo “a” nesse trecho funciona como artigo definido feminino singular que antecede o substantivo “distribuição”. Nesse caso, não há presença de preposição exigida pela regência verbal ou nominal anterior que se somaria ao artigo para justificar o uso do acento indicativo de crase.

A crase ocorre quando há a fusão da preposição “a” com o artigo definido “a”. O uso do acento grave indicativo de crase, portanto, não seria facultativo nem exigido nesse contexto — ele simplesmente não se aplica.

Assim, afirmar que o uso da crase seria facultativo está errado, o que justifica o gabarito da banca.

Gabarito: ERRADO

Questão 8 - Acentuação

CEBRASPE (CESPE) - Of BM (CBM PA)/CBM PA/Combatente/2024 – nível superior



Atitudes de confiança em relação a situações, pessoas ou sistemas específicos, e também num nível mais geral, estão diretamente ligadas à segurança psicológica dos indivíduos e dos grupos. Confiança e segurança, risco e perigo, existem em conjunções historicamente únicas nas condições da modernidade. Os mecanismos de desencaixe, por exemplo, garantem amplas arenas de segurança relativa na atividade social diária. Pessoas que vivem em países industrializados, e em certa medida em qualquer lugar hoje, estão geralmente protegidas contra alguns dos perigos enfrentados rotineiramente em tempos pré-modernos — como as forças da natureza. Por outro lado, novos riscos e perigos, tanto locais quanto globais, são criados pelos próprios mecanismos de desencaixe. Comidas com ingredientes artificiais podem ter características tóxicas ausentes das comidas mais tradicionais; perigos ambientais podem ameaçar os ecossistemas da Terra como um todo.

Anthony Giddens. **Modernidade e identidade**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002, p. 25 (com adaptações)

Acerca do texto, assinale a opção correta, em relação à ortografia, à acentuação, ao emprego do sinal indicativo de crase e aos processos de formação de palavras.

- a) O vocábulo “pré-modernos” (quarto período) é formado por composição por justaposição.
- b) A inserção do sinal indicativo de crase no “a” de “a situações” (primeiro período) manteria a correção gramatical e o sentido original do texto.
- c) O vocábulo “diretamente” (primeiro período) é um advérbio formado por derivação parassintética.
- d) Os vocábulos “diária” (terceiro período) e “países” (quarto período) são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação.
- e) Os vocábulos “psicológica” (primeiro período) e “únicas” (segundo período) são proparoxítonos e por isso recebem acento agudo.

Comentário:

A **alternativa A** está **incorreta** ao afirmar que “pré-modernos” é formado por composição por justaposição. Na verdade, trata-se de um processo de derivação prefixal, já que o prefixo “pré-” foi acrescentado ao adjetivo “modernos”. A composição por justaposição ocorre quando dois radicais independentes se unem sem alterações fonéticas, o que não é o caso aqui.

Já a **alternativa B** também está **errada**, pois Não se deve inserir o sinal indicativo de crase no “a” de “a situações” porque não há a presença do artigo definido plural exigido para a formação da crase. A preposição “a” existe, mas falta a fusão com o artigo “as”, o que impede o uso do acento grave. Assim, a inserção da crase prejudicaria a correção gramatical.

A **alternativa C** **erra** ao classificar “diretamente” como um advérbio formado por derivação parassintética. O termo é, na verdade, formado por derivação sufixal: parte-se do adjetivo “direto” e acrescenta-se o sufixo “-mente”, que forma advérbios de modo. A derivação parassintética exige o acréscimo simultâneo de um prefixo e um sufixo, o que não acontece nesse caso, tornando a explicação incorreta.



A **alternativa D** também está **incorreta** ao afirmar que as palavras “diária” e “países” são acentuadas pela mesma regra de acentuação. “Diária” é uma paroxítona terminada em ditongo crescente (-ia) e recebe acento por essa razão. Já “países” é acentuada por conter um hiato, em que o “i” tônico está entre duas vogais, sendo pronunciado separadamente e não seguido de “s” na mesma sílaba. Assim, trata-se de regras distintas, o que torna a justificativa da alternativa equivocada.

A **alternativa correta é a letra E**, pois os vocábulos “psicológica” e “únicas” são palavras proparoxítonas, ou seja, têm a antepenúltima sílaba como tônica, e, segundo a regra geral da acentuação gráfica da língua portuguesa, todas as proparoxítonas devem ser acentuadas. “Psicológica” tem a sílaba tônica em “ló” (psi-co-ló-gi-ca), e “únicas” tem a tonicidade em “ú” (ú-ni-cas), razão pela qual ambas recebem corretamente o acento agudo.

Portanto, a única opção plenamente correta, conforme as normas gramaticais e ortográficas vigentes, é a letra E.

Gabarito: E

Questão 9 - Acentuação

CEBRASPE (CESPE) - Prof NU Jr (ITAIPU)/ITAIPU/Advogado/2024 – nível superior (adaptada)

A força das renováveis

...

Embora seja uma energia limpa e renovável, a eólica causa impactos ambientais e sociais: altera a paisagem onde é instalada, as turbinas geram ruído, provocando desconforto nas comunidades vizinhas, e suas pás colocam em risco pássaros e morcegos que vivem no local. Os desafios tecnológicos a serem enfrentados dizem respeito à intermitência da geração e à dificuldade de estocar a energia gerada nos parques.

Empregado no texto, o vocábulo “eólica” acentua-se devido à mesma regra de acentuação que determina o emprego do acento na palavra

- a) renovável.
- b) elevará.
- c) pássaros.
- d) carvão.
- e) ruído.

Comentário:



A palavra “eólica” é acentuada por ser uma proparoxítona, ou seja, uma palavra cuja sílaba tônica é a antepenúltima (e-Ó-li-ca). Segundo a regra geral de acentuação do português, todas as palavras proparoxítonas são obrigatoriamente acentuadas, independentemente de sua terminação.

Entre as alternativas apresentadas, a única palavra que segue essa mesma regra é “pássaros”, **Letra C** também uma proparoxítona (PÁS-sa-ros), cuja tonicidade recai na antepenúltima sílaba.

As demais palavras são acentuadas por regras diferentes:

Letra A - “renovável” é paroxítona terminada em -l;

Letra B e D - “elevantá” e “carvão” são oxítonas terminadas em vogal tônica e em -ão, respectivamente; **Letra E** - “ruído” é acentuada por conter um hiato com a vogal “i” tônica entre duas vogais.

Assim, a única palavra acentuada pela mesma regra de acentuação gráfica que “eólica” é “pássaros”.

Gabarito: C

Questão 10 - Ortografia - Casos Gerais e Emprego das Letras

CEBRASPE (CESPE) - AJ TSE/TSE/Judiciária/2024 – nível superior (adaptada)

...

Se as mentiras políticas modernas são tão grandes que requerem um completo rearranjo de toda a textura **factual** — o fabrico de uma outra realidade, por assim dizer, na qual se encaixam sem costuras, fendas nem fissuras, exatamente como os fatos encaixavam no seu contexto original —, o que é que impede estas histórias, imagens e não fatos novos de se tornarem um substituto adequado da realidade e da factualidade?

No que concerne aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsequente.

O vocábulo “factual” (terceiro parágrafo) poderia ser corretamente grafado **fatual**.

Certo

Errado

Comentário:

O gabarito da questão está correto. Tanto o vocábulo “factual” quanto “fatual” são formas reconhecidas na norma culta da língua portuguesa e possuem registro no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP). A palavra “factual” é oriunda do inglês (factual), mas foi incorporada à língua portuguesa, sendo aceita no uso corrente. Já “fatual” é formada regularmente no português a partir do substantivo “fato” acrescido do sufixo “-al”, expressando aquilo que é relativo a fatos.



Ambas as grafias são corretas e estão devidamente registradas no VOLP. No entanto, em contextos formais e acadêmicos, a forma “fatual” é mais recomendada por respeitar diretamente a formação morfológica da língua portuguesa. Assim, está correta a afirmação de que o vocábulo poderia ser grafado como “fatual”, sem prejuízo da correção gramatical.

Gabarito: CERTO

QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da compreensão e da retenção do assunto estudado a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas, estimulando a conexão entre diversos pontos do conteúdo, bem como a memorização da matéria, e, conseqüentemente, facilitando a resolução de questões objetivas (e discursivas também).

Perguntas

1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?
2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?
3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?
4. Quando ocorre a duplicação das consoantes “r” e “s”?
5. Explique o uso dos “porquês”.
6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?
7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos.
8. Quando as paroxítonas são acentuadas?
9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?
10. Quando é proibido o uso da crase?

Perguntas com respostas

1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?

O Novo Acordo Ortográfico alterou o alfabeto, o trema (aboliu), o uso do hífen, a acentuação e o uso das letras maiúsculas e minúsculas.

2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, quando o prefixo termina em vogal:

- **Não se usa hífen diante de vogal diferente**, como em *autoestima*, *autoescola*, *antiaéreo*.
- **Não se usa hífen diante de consoante diferente de “r” e “s”**, como em *autodefesa*, *anteprojeto*, *semicírculo*.
- **Não se usa hífen diante de “r” e “s”**, mas essas letras devem ser dobradas, como em *autorretrato*, *antirracismo*, *antissocial*.



- **Usa-se hífen diante de vogal igual (mesma vogal)**, como em *arqui-inimigo*, *contra-ataque*, *micro-ondas*.

3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, quando o prefixo termina em consoante:

- **Não se usa hífen diante de vogal**, como em *interestadual* e *superinteressante*.
- **Não se usa hífen diante de consoante diferente**, como em *intertextual*, *intermunicipal* e *supersônico*.
- **Usa-se hífen diante de consoante igual (mesma consoante)**, como em *sub-base*, *inter-regional* e *sob-bibliotecária*.

4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**. Nesse caso, duplicam-se as letras. Exemplos: *sociorreligioso*, *antirrábico*, *antirracismo*, *antirreligioso*, *antirrugas*, *antissocial*, *biorritmo*, *contrarregra*, *contrassenso*, *cosseno*, *infrassom*, *microsistema*, *minissaia*, *multissecular*, *neorrealismo*, *neossimbolista*, *semirreta*, *ultrarresistente*, *ultrassom*.

5. Explique o uso dos "porquês".

- **Por que (separado, sem acento)**: equivale a *por qual motivo* ou *pelo qual*.
- **Por quê (separado, com acento)**: usado no fim da frase, antes de ponto.
- **Porque (junto, sem acento)**: conjunção explicativa ou causal (*pois*, *já que*).
- **Porquê (junto, com acento)**: substantivo, significa *motivo* ou *razão*.

6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?

O Novo Acordo Ortográfico eliminou os acentos diferenciais em *pára/para*, *pêla/pela*, *pêlo/pelo*, *pólo/polo*, *pêra/pera*, mas manteve em *pôde/pode* (pretérito vs. presente) e *pôr/por* (verbo vs. preposição). Também permanece o acento para diferenciar o singular do plural de *ter* e *vir* (e seus derivados). O uso do acento circunflexo em *dêmos/fôrma* é facultativo. Foi abolido o acento nos ditongos abertos *éi* e *ói* em palavras paroxítonas, mas permanece em monossílabos e oxítonos, como *dói*, *céu*, *herói*, *papéis*.

7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos?

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**. Permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis**, **éu**, **éus**, **ói**, **óis**. Exemplos: *dói*, *céu*, *papéis*, *herói*, *heróis*, *troféu*, *chapéu*, *chapéus*.

8. Quando as paroxítonas são acentuadas?

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s)**: júri, lápis, táxi(s), tênis;



- **us:** vênus, vírus, bônus;
- **r:** caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l:** útil, amável, nível, têxtil;
- **x:** tórax, fênix, ônix;
- **n:** éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns:** álbum, álbuns, médium, médiuns;
- **ão(s):** órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s):** órfã, órfãs;
- **ps:** bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s):** iãmdom, rádón, rádons, nêutron, elétrons.

9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?

A crase é facultativa/opcional quando antes de pronomes possessivos, antes de substantivos femininos próprios e depois da palavra “até”.

10. Quando é proibido o uso da crase?

Não usamos crase antes de palavra masculina, diante de substantivos femininos indeterminados, diante de verbos e em locuções formadas com a repetição da mesma palavra.



GABARITO

Nº	Assunto	Banca/Concurso/Ano	Gabarito
1	Crase	CEBRASPE - AJ TRF6 / Administrativa / Sem Especialidade / 2025	CERTO
2	Crase	CEBRASPE - AJ TRF6 / Apoio Especializado / Engenharia Civil / 2025	ERRADO
3	Crase	CEBRASPE - ASoc (Pref. Camaçari) / Pref. Camaçari / 2024	B
4	Crase	CEBRASPE - ASist (Pref. Cachoeiro de Itapemirim) / Pref. Cach. Itapemirim / 2024	CERTO
5	Crase	CEBRASPE - ACE (TCE AC) / TCE AC / Administração / 2024	CERTO
6	Crase	CEBRASPE - Ana Min (MPE TO) / MPE TO / Administração de Banco de Dados / 2024	CERTO
7	Crase	CEBRASPE - Ana (BACEN) / BACEN / Economia e Finanças / 2024	ERRADO
8	Acentuação	CEBRASPE - Of BM (CBM PA) / CBM PA / Combatente / 2024	E
9	Acentuação	CEBRASPE - Prof NU Jr (ITAIPU) / ITAIPU / Advogado / 2024	C
10	Ortografia	CEBRASPE - AJ TSE / TSE / Judiciária / 2024	CERTO

BIBLIOGRAFIA

- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática da Língua Portuguesa*. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2022.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa*. 8. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2020.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: José Olympio, 2017.
- SACCONI, Luiz Antonio. *Nossa Gramática*. 3. ed. São Paulo: Atual, 2007.
- Ministério da Educação. *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – VOLP*, da Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://www.academia.org.br>.
- Interministerial da Língua Portuguesa. *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008).
- Manual de Redação da Presidência da República. 4. ed. Brasília: Imprensa Nacional, 2022.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.